

Depressa e bem não há quem?

O clima económico actual imposto pela globalização obriga as empresas de TI (tecnologias de informação) a produzir software de alta qualidade de uma forma rápida e a um custo reduzido.



Luis Cavalheiro
Senior Consultant
luis.cavalheiro@atyoursideconsulting.com

Como é que se consegue desenvolver melhor, mais depressa, e mais barato sem comprometer a qualidade do software? Estudos internacionais apontam para estatísticas preocupantes. Apenas 30% do total dos projectos de TI foram considerados um sucesso. 50% dos projectos apresentaram desvios e mais preocupante ainda, 20% foram cancelados.

O Capability Maturity Model (CMM) é um modelo de gestão de qualidade criado pelo Software Engineering Institute (SEI) da universidade Carnegie Mellon - Pittsburgh, EUA com o objectivo de avaliar o grau de maturidade dos fornecedores de TI's. Tem por objectivo a busca da melhoria contínua associado ao processo de desenvolvimento de software, melhorando a capacidade da organização para atender aos objectivos de custos, prazos, funcionalidades e qualidade do produto de software. Este modelo é constituído por cinco diferentes níveis: O nível inicial está associado às organizações caóticas que contêm processos informais, imprevisíveis e não documentados dependendo exclusivamente dos seus colaboradores. O nível dois identifica as organizações disciplinadas que institucionalizaram práticas de gestão de projecto tornando estas mais previsíveis e controladas. As organizações consideradas padronizadas que institucionalizaram um processo de desenvolvimento de software encontram-se no nível três. As organizações previsíveis encontram-se no nível quatro. Os seus processos e produtos são quantitativamente e

qualitativamente medidos e controlados. No último nível do modelo encontram-se as chamadas organizações maduras que buscam uma melhoria contínua dos seus processos.

Apenas as organizações consideradas maduras conseguem crescer no exigente mercado das TI's. Infelizmente apenas cerca de 25% das organizações encontram-se neste patamar.

É aqui que a AtYourSide Consulting (www.atyoursideconsulting.com) pode revelar-se o seu parceiro ideal para o sucesso. Com experiência provada na institucionalização (criação, documentação, formação, revisão, controlo de utilização) de processos associados às diferentes actividades que constituem o ciclo de vida do desenvolvimento de software, ajuda-o a garantir eficácia no desenvolvimento de produtos de qualidade contribuindo para uma maior satisfação do cliente final, consequentemente para um maior lucro. Não basta validar as funcionalidades do software de acordo com os requisitos funcionais especificados. É necessário primeiro que tudo verificar as reais necessidades do cliente. A partir daqui tudo será mais fácil. A concepção de casos de teste com base nos requisitos, a automatização de casos de testes funcionais, a concepção e execução de cenários de testes de stress e carga, a gestão de problemas.

Um processo documentado pode ser repetido. Um processo repetido pode ser



quantificado. Um processo quantificado pode ser melhorado.

De forma a trazer eficiência aos processos institucionalizados a AtYourSide desenvolveu uma solução que dá pelo nome de QualityMate. Esta solução, tem como principal objectivo industrializar o processo de desenvolvimento de software, fornecendo suporte para diferentes actividades, como a Gestão de Requisitos, Gestão de Testes (funcionais e de stress/carga) ou a Gestão de Problemas. Ao contrário de outras soluções existentes no mercado, onde as organizações têm de se adaptar aos produtos adquiridos levando a maior parte das vezes ao insucesso dos projectos, o QualityMate tem a capacidade de se adaptar a qualquer processo institucionalizado na organização, desde processos altamente estruturados a processos ágeis.

A AtYourSide fornece a solução completa para o sucesso: institucionalização de processos (através dos seus serviços), tecnologia (através dos seus produtos), pessoas competentes (colaboradores experientes).

Acreditamos num novo conceito de desenvolvimento tri-partido constituído por três entidades distintas: o cliente, que se deve preocupar com a identificação das suas necessidades ou problemas, o implementador, que tem como função o desenvolvimento da solução de acordo com a especificação do cliente, e uma terceira entidade independente, capaz de verificar e validar os processos e o produto final.

Com uma abordagem deste nível conseguimos assegurar um melhor desenvolvimento, mais rápido e a um menor custo.